



Press Release

## **HETERODOXIA**

### **EDIÇÃO GOIÂNIA**

A Galeria da Faculdade de Artes Visuais apresenta no período de 9 de outubro a 7 de novembro a exposição coletiva Heterodoxia - Edição Goiânia. A mostra é um projeto itinerante coordenado pelos artistas Divino Sobral (de Goiânia) e Walton Hoffmann (do Rio de Janeiro), e já esteve em exposições no Museu Metropolitano de Arte de Curitiba e na Galeria Marta Traba, do Memorial da América Latina, em São Paulo. Depois de Goiânia, a mostra seguirá em novembro para outras edições em João Pessoa e Londrina.

Heterodoxia reúne trabalhos de 18 artistas, provenientes de 8 estados, num panorama das questões manifestas na diversidade da produção de arte contemporânea brasileira. Seu objetivo é revelar, por meio desse conjunto heterogêneo, possibilidades de diálogos e de debates, de afinações e de dissonâncias entre as obras, e, assim, traduzir plasticamente a existência de diferentes "brasis" dentro do Brasil.

Os trabalhos em desenho de autoria de Renata Pedrosa (SP), Ralph Gehre (DF) e Fabiano Gonper (PB) revelam o quanto esta linguagem tem sido adotada para comentar a memória longínqua e para fazer registros diários, assim como a monotipia de José Rufino (PB) promove tensões com o inconsciente.

Na mostra pode-se ver pinturas que reposicionam os códigos pictóricos no cenário atual, lançando humor sobre a abstração, como faz Chang Chi Chai (chinesa radicada no RJ), ou brincando com as representações figurativas, como fazem Elder Rocha (DF) com o corpo e Walton Hoffmann (RJ) com uma iconografia diversificada que inclui animais, objetos etc...

As fotografias desenvolvem novas configurações para a realidade e redefinem a imagem do sujeito da mesma maneira que deslocam a nossa compreensão da arte. Daisy Xavier (RJ), promove tensões com a poética corporal; Beth Moysés (SP) apresenta registros de performance questionando os papéis femininos; Enrica Bernardelli (RJ) dissolve e embaça o real.

A vídeo-art também está presente na exposição com a obra de Lucas Bambozzi (SP), engendrando um questionamento sobre o isolamento próprio do ambiente urbano contemporâneo.

Alguns trabalhos apresentam-se na situação híbrida entre diferentes linguagens e categorias, operando o processo de construção a partir da reunião e disposição de módulos ou objetos recolhidos do cotidiano. A pintura cruza os objetos de José Patrício (PE), a escultura sobressai dos volumes de Eduardo Frota e da articulação espacial de Eliane Prolik (PR). A obra de Fabiano Marques (SP) refere-se a instalação intervindo na arquitetura da Galeria.

Outros trabalhos objetuais revelam o prazer da feitura artesanal que restaura uma memória popular no contexto atual, como fazem a rede de pescar de Roosivelt Pinheiro (RJ), a costura oxidada de Divino Sobral (GO) e o brinquedo perverso de Luiz Hermano (SP).

São destaques da exposição as participações dos artistas José Rufino, Eduardo Frota, Lucas Bambozzi, Enrica Bernadelli e Eliane Prolik que estiveram presentes na última edição da Bienal Internacional de São Paulo (2002). José Patrício e Divino Sobral que participarão da próxima Bienal de Habana, em Cuba, e Fabiano Gonper que foi um dos ganhadores do III Salão Nacional de Artes de Goiás, Prêmio Flamboyant.